

## A matemática no contexto da educação escolar quilombola a partir de um levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos da CAPES

### Eixo Temático 10 – Ensino de Matemática em diferentes Modalidades e Contextos Sociais

Paula Mendes Tersariolli<sup>1</sup>

Júlio César Augusto do Valle<sup>2</sup>

**Resumo:** Este texto tem como objetivo principal a apresentação dos resultados preliminares de um levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos da CAPES, realizado com a finalidade de compreender, em parte, os termos e o desenvolvimento da produção acadêmica brasileira sobre a matemática e seu ensino no contexto da Educação Escolar Quilombola. Este texto resulta de um projeto de Iniciação Científica, que se insere como um desdobramento do Projeto “Saberes em Diálogo: comunidade, escola e universidade na construção da educação escolar quilombola em Barra do Turvo-SP”.

**Palavras-chave:** Educação escolar quilombola; Levantamento bibliográfico; Comunidade quilombola; Cultura e vivência quilombola

### 1. Introdução

Este texto foi escrito a partir do desenvolvimento de uma Iniciação Científica, vinculada ao Projeto “Saberes em Diálogo: comunidade, escola e universidade na construção da educação escolar quilombola em Barra do Turvo-SP”, coordenado pela professora Valéria de Marcos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Sob a perspectiva de uma educação territorialmente referenciada a que têm direito os/as estudantes quilombolas, esta proposta contribui com o projeto, de modo mais amplo, com a finalidade de identificar e sistematizar modos como a matemática escolar pode contribuir para o estabelecimento de modalidade de ensino diferenciada prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, de 2010, que indicam os aspectos que as políticas públicas educacionais devem cumprir para que o racismo, o preconceito e a desigualdade

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Matemática pelo Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP).  
[paulatersariolli@usp.br](mailto:paulatersariolli@usp.br)

<sup>2</sup> Orientador do trabalho; Professor do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP).  
[julio.valle@ime.usp.br](mailto:julio.valle@ime.usp.br)

étnico-racial sejam combatidos e para que sejam garantidos os direitos educacionais aos povos tradicionais quilombolas na forma de uma modalidade de ensino própria.

Durante o ano de 2021, o projeto constituiu-se, substantivamente, do oferecimento de um curso de extensão, de mesmo título do projeto, destinado à formação continuada de professores do Ensino Fundamental I que atuam nas escolas municipais que, embora não sejam situadas nas comunidades quilombolas de Barra do Turvo-SP, acolhem as crianças oriundas dessas comunidades, embora não exclusivamente. Com a colaboração de cerca de 13 pesquisadores/as de diferentes áreas e institutos da Universidade de São Paulo (USP), o curso de formação continuada foi realizado entre os meses de Abril a Outubro de 2021 com carga horária de 60 horas.

O curso de formação foi realizado considerando como princípios as ações afirmativas de combate ao racismo e desigualdades étnico-raciais, os alicerces da educação escolar quilombola e o direito à terra por parte das comunidades quilombolas. Tais princípios visavam reforçar a interação dos temas trabalhados nas oficinas realizadas com as comunidades quilombolas, docentes e alunos/as da rede municipal no ano de 2019. Com suas respectivas temáticas definidas pelas lideranças das comunidades quilombolas nesse mesmo ano, tais oficinas tratavam da infância e religiosidade quilombola, agricultura quilombola, artesanato quilombola e culinária quilombola. Cada um desses temas e as atividades realizadas em cada oficina foram resgatados durante a formação a fim de explorar junto com os/as professores/as as possibilidades de interface e interlocução pedagógica interdisciplinar com os conteúdos escolares abordados no mesmo segmento.

A fim de complementar as relações e reflexões estabelecidas na primeira edição da formação promovida no âmbito do projeto, estruturou-se uma organização entre docentes da universidade e alunos/as bolsistas das diferentes áreas para realização do levantamento bibliográfico relacionado à produção de conhecimento científico em cada uma das áreas envolvidas. Sob essa perspectiva, este texto apresenta e discute os resultados preliminares alcançados pelo levantamento bibliográfico relativo à área de Matemática.

## 2. Fundamentação Teórica

Para fundamentar teoricamente o movimento de pesquisa realizado, consideramos: a) os textos e recursos produzidos no âmbito do próprio projeto “Saberes em Diálogo”; b) textos

que foram utilizados durante a primeira edição do curso de formação continuada; e c) textos que auxiliem na definição da metodologia de busca apropriada:

Acerca dos textos relativos ao primeiro conjunto mencionado, identificamos neles e nos fundamentamos nos objetivos mais amplos definidos pelo projeto a que este trabalho se vincula, isto é,

- a) compreender como os mesmos saberes aprendidos na universidade são ressignificados/vividos/reinterpretados na realidade das comunidades quilombolas e na sala de aula na educação infantil e no ensino fundamental I;
- b) ampliar a compreensão sobre a produção do conhecimento interdisciplinar;
- c) refletir acerca das escolhas teóricas na abordagem dos conteúdos;
- d) desvendar os desafios e potenciais caminhos para a construção de um diálogo horizontal entre saber popular e saber científico;
- e) participar da construção de um conhecimento socialmente comprometido produzido pela universidade. (MARCOS et al, 2021, p. 1)

Tais propósitos, constituintes também da fundamentação teórica deste trabalho, decorrem do reconhecimento da necessidade da educação diferenciada para pautar o currículo das escolas, sejam elas situadas nas comunidades quilombolas ou, como as escolas de Barra do Turvo, que atuam com demanda quilombola. Acerca desse reconhecimento, consideramos também a dissertação de Gilvânia Silva (2011; 2012), que argumenta em favor de uma educação territorialmente referenciada, em especial que considere cultura, memória e território quilombola em sua organização curricular.

Dentre os textos pertencentes ao segundo conjunto mencionado, destacamos, sobretudo, alguns referenciais que nos auxiliam a refletir sobre o sentido e o significado do ensino de Matemática situado no contexto escolar quilombola. Do trabalho de Gerdes (2007), consideramos suas contribuições para reflexão sobre a Matemática e seu ensino nos contextos de diversidade cultural, incorporando distintas contribuições das civilizações que historicamente ocuparam o continente africano, responsáveis pela produção de diferentes saberes *etnomatemáticos*.

Estes referenciais convergem para a concepção de que diferentes modos de compreender e interagir com a realidade “incluem, invariavelmente, em todos os tempos e lugares no mundo, estratégias de observação, de comparação, de classificação, de avaliação, de quantificação, de mensuração, representação, inferência e comunicação”, segundo a perspectiva da Etnomatemática D’Ambrosio (2020, p. 7, tradução nossa). Reconhecê-lo nos permitiu

estabelecer conexões entre diferentes modos de produção do conhecimento matemático. No mesmo sentido, consideramos o trabalho de Coppe (2012), que estabelece conexões com ambos os anteriores, de D'Ambrosio e de Gerdes, sobre saberes etnomatemáticos de matriz africana.

Sobre os textos relativos ao terceiro conjunto, consideramos, sobretudo, os trabalhos de Menga & Ludke (1986) e Galvão (2011). Em especial, esta última autora afirma que “a pesquisa científica inovadora, diferenciada do que foi até então produzido, requer prévio levantamento bibliográfico de qualidade”. Do ponto de vista dos objetivos almejados pela experiência de Iniciação Científica, torna-se, portanto, relevante a experiência com a referida metodologia.

### 3. Aspectos Metodológicos

Metodologicamente, nos amparamos na revisão de literatura como método sistemático de levantamento bibliográfico para mapeamento da produção científica acerca das temáticas de interesse do projeto, em especial em sua interface disciplinar com a Matemática. Tanto a revisão bibliográfica quanto o mapeamento que sucede respaldam-se teoricamente nos escritos de Ludke & André (1986, p. 46), que sinalizam, sucessivamente, “1) a delimitação progressiva do foco do estudo; 2) a formulação de questões analíticas; 3) o aprofundamento da revisão de literatura”. O mesmo procedimento metodológico é descrito por Galvão (2011).

Como parte da delimitação do foco do estudo, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi escolhido como fonte para o levantamento bibliográfico por se tratar, atualmente, de um dos maiores acervos científicos do país financiado pelo Governo Federal, gratuito e com número alto de acessos, de modo que viabilize o crescimento do alcance da população brasileira ao conteúdo acadêmico.

Para conduzir o levantamento bibliográfico, consideramos alguns critérios para estabelecer um recorte de nosso interesse, quais sejam: artigos científicos escritos em língua portuguesa e publicados em periódicos revisados por pares. A justificativa para essas exigências consiste no interesse em reconhecer a produção brasileira de conhecimentos relativos à temática e que foram publicados em periódicos revisados por pares, para garantia da fidedignidade da avaliação dos artigos submetidos. Ambos parâmetros foram alcançados durante a pesquisa através do uso da busca avançada dentro do portal da CAPES.

As expressões utilizadas na busca foram definidas a partir da caracterização do próprio projeto Saberes em Diálogo em sua interface interdisciplinar com a matemática no contexto da

educação escolar quilombola. Por isso, escolhemos como expressões de busca os seguintes grupos de palavras: “Matemática” E “Quilombola”; “Interdisciplinar” E “Quilombola”; “Currículo” E “Quilombola”; “Educação” E “Quilombola”. É importante acrescentar que a plataforma permite a utilização dos conectivos “e”, “ou” e “não” para articular à busca intersecções entre expressões, reuniões entre expressões e mesmo restrições entre expressões, respectivamente. Na pesquisa, foi utilizado apenas o conectivo “e” para identificar intersecções entre as expressões de busca.

Para efeito metodológico, foi estruturada uma tabela contendo as quantidades de resultados encontrados durante cada pesquisa dos grupos de palavras descritos acima (Quadro 01). Foi indicado em colunas os termos “resultados totais”, caracterizando o valor total de periódicos os quais contém as duas expressões escolhidas; “em português” identificando aqueles que foram escritos na língua; em seguida “revista com avaliação por pares” representado aqueles que foram publicados após a revisão do texto por duplas de especialistas e por fim, a quantidade final de artigos que consideramos “resultados relevantes” para a pesquisa. Todos os valores foram contabilizados através da ferramenta disponível no próprio site do portal escolhido. Assim, definimos como um “resultado relevante” os artigos científicos que, ou no resumo ou no título, possuíam ambas palavras-chaves escolhidas.

#### 4. Descrição e Análise dos Dados

Inicialmente, para efeito analítico, foi levantado o número de artigos que se encaixam em cada um dos critérios já descritos durante as buscas no Portal de Periódicos da CAPES. As quantidades foram expostas no Quadro 1:

Quadro 1 – Tabela quantitativa estruturada visando o mapeamento bibliográfico com as expressões escolhidas

Expressões de busca	Resultados totais	Em português	Revista com avaliação por pares	Resultados relevantes
“Matemática” E “Quilombola”	150	121	79	3
“Interdisciplinar” E “Quilombola”	337	242	201	1
“Currículo” E “Quilombola”	351	250	194	4
“Educação” E “Quilombola”	1591	893	888	7

Fonte: Elaboração própria.

Ao primeiro olhar, o fato mais significativo observado foi a pequena quantidade de artigos relevantes encontrados na pesquisa realizada. Dentre a literatura encontrada, apenas 15 textos foram classificados como resultados relevantes de acordo com os parâmetros escolhidos, isto é, artigos que dão centralidade às temáticas expressas pelas expressões de busca. Assim, essa situação levanta um primeiro tópico a ser discutido: por que tão poucos resultados?

É importante ressaltar que, perante a legislação, a demanda quilombola é ainda recente. A Constituição Brasileira de 1988 foi a primeira que assegurou às comunidades quilombolas o direito à propriedade de suas terras ocupadas, enquanto, em comparação, as terras indígenas tiveram sua propriedade garantida desde 1934. Apenas em 2003, com a Lei 10.639/03 que o primeiro avanço legal no quesito da educação desses grupos foi obtido, com a instituição da obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e posteriormente, em 2012, com a instauração das Diretrizes Nacionais para a Educação Quilombola.

Assim, é concludente que a urgência do desenvolvimento de pesquisas acadêmicas relacionadas a temáticas quilombolas também é recente e, em geral, foram realizadas de modo a responder uma necessidade que a própria legislação expressa. Como veremos adiante, é alta a presença de artigos que tematizam a importância das leis já existentes e, frequentemente, discutem sobre os limites de ação que tais códigos possuem ou então que explicitem as vivências e cultura dessas comunidades de maneira a preservar tais tradições. Contudo, apesar de reconhecer a relevância dessas publicações, pensando no objetivo do levantamento bibliográfico como uma resposta à demanda do projeto Saberes em Diálogo, era desejado também encontrar textos que trouxessem experiências práticas sobre o desenvolvimento de atividades pedagógicas, sobretudo interdisciplinares, no âmbito escolar.

Deste modo, foram trazidas as principais abordagens presentes nos textos escolhidos. A partir da leitura, foram selecionados três grandes tópicos ou categorias: estudos sobre a legislação, sobre cultura e tradições quilombolas e descrições/estudos de práticas pedagógicas realizadas nesse contexto.

Os artigos classificados na categoria “legislação” são aqueles que apresentam um estudo pertinente às leis e os direitos garantidos pela constituição no âmbito escolar ou político as comunidades quilombolas. Já aqueles que foram indicados na categoria “cultura e tradições”

possuem em geral, descrições da vivência e tradições quilombolas e como essas podem ser usadas como uma “ponte” entre a educação e o dia a dia das crianças. Usualmente, há descrições de entrevistas ou a análise de pesquisas feitas dentro da própria comunidade, não necessariamente entrando no ambiente escolar. Por fim, na categoria “práticas pedagógicas” foram considerados todos os artigos que colocaram como proposta de descrição, de pesquisa ou de análise sobre algum movimento ocorrido dentro da escola, sendo ele uma palestra, algum curso extracurricular ou até mesmo uma oficina de jogos.

O Quadro 2 expõe a quantidade de artigos que trataram sobre cada uma das categorias:

Quadro 2 - Relação quantitativa de temas comuns aos artigos selecionados

Categorias dos estudos	Quantidades de artigos
Legislação	8
Cultura e tradições	9
Práticas pedagógicas	7

Fonte: Elaboração própria.

É necessário destacar que houve ocorrências de artigos que foram por nós classificados em duas ou mais categorias. Sendo assim, um texto que contribuiu tanto com a descrição e estudo da legislação como apresenta práticas pedagógicas seria encaixado simultaneamente na primeira e terceira categoria descritas na tabela.

De maneira a explicitar cada uma das categorias, foram escolhidos excertos de artigos que ilustram cada uma das classificações. Deste modo, destacamos um trecho de “Entre o quilombo e a educação infantil: o (não) lugar das crianças quilombolas na política educacional brasileira” (PAULA, NAZÁRIO, 2017), indicado por nós como um destaque da classificação “Legislação”:

Ao tomar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 9.394/1996) percebe-se ainda mais a ausência de especificidade no tratamento da educação das crianças quilombolas, levando em conta que elas não são citadas diretamente na letra da Lei, cabendo uma única menção, dada a partir da alteração feita pela lei 12.960 (de 27/03/2014), que define que o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas se dará somente quando “precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino” (Art. 28 – parágrafo único). (PAULA, NAZÁRIO, 2017, p.106).

As autoras, no artigo, discutem as legislações significativas aos direitos das crianças e adolescentes e, em especial, fazem uma discussão de como tais leis ainda são escassas na descrição dos códigos atentos e cuidadosos às especificidades das crianças quilombolas.

Seguindo para a próxima categoria “Cultura e tradições”, o texto escolhido aborda a tradição do jongo na comunidade quilombola de Santa Rita do Bracuí e resgata, através de entrevistas, as memórias dos habitantes sobre a dança e descreve o movimento da própria população para reviver tal costume. Ainda que haja a descrição de um projeto pedagógico na escola da região, “Jongo e Educação Escolar Quilombola” (MAROUN, 2016) destaca a importância de um legado cultural na reafirmação da identidade dos moradores e, em especial, como modo das crianças se conectarem com sua ascendência.

O reavivamento do jongo em Bracuí se inicia no final década de 1990. Se, no passado, as crianças eram proibidas de dançar o jongo, hoje elas são maioria nas rodas, o que aponta para um processo de transmissão dessa prática, representada por iniciativas de institucionalização e/ou sistematização dos saberes tradicionais que o envolvem, a fim de que estes possam ser perpetuados. Foi no ano de 2005 que o jongo, até então apreendido e transmitido no cotidiano da comunidade, na relação dos velhos jogueiros com as crianças e jovens, nos quintais de suas casas ou no galpão da igreja, passou a ser ensinado em espaços de educação não formal. (MAROUN, 2016, p. 493)

Por fim, na última categoria, houve a necessidade de criarmos dois subgrupos, pois, apesar de todos os artigos classificados desta maneira haverem a descrição de uma prática pedagógica realizadas no contexto da educação escolar quilombola, uma pequena parte deles contém relatos detalhados das práticas de modo que ensejem subsídios ou sugestões para inspirar outros docentes à recontextualização das mesmas em outros ambiente escolar. Assim, duas subcategorias foram criadas: “relato de atividades no contexto escolar quilombola” e “relatos sobre o trabalho pedagógico no contexto da educação escolar quilombola”.

Na primeira subclassificação, encaixamos os artigos que trouxeram alguma atividade para dentro da escola de que trata o texto, mas nos quais não há uma descrição suficiente que permita a recontextualização. Consideramos como essas atividades as entrevistas com funcionários e alunos, descrição de projetos que não foram conduzidos pelos autores/pesquisadores, visitas de campo até as escolas da comunidade e oficinas promovidas pelos autores quando não há o relato detalhado. Na outra categoria, foram englobados os artigos que fizeram o relato detalhado dos recursos e trouxeram elementos da cultura quilombola de modo que a atividade pudesse garantir aos alunos quilombolas seu direito à educação escolar

quilombola como modalidade de ensino própria. Assim, a porcentagem de artigos pertencentes à cada subcategoria em relação ao grupo foi exposta no Quadro 3:

Quadro 3 - Porcentagem de artigos das subcategorias em relação a classificação “Práticas Pedagógicas”

Subcategorias	Quantidade
Relato de atividades no contexto escolar quilombola	6
Relato sobre o trabalho pedagógico no contexto da educação escolar quilombola	1

Fonte: Elaboração própria.

Portanto, dos sete artigos que abordam sobre “práticas pedagógicas”, apenas um dos resultados apresenta possibilidades possíveis para professores que atuam com alunos quilombolas recontextualizarem as práticas, ou se inspirarem nas atividades, de modo a aplicá-lo em seu contexto. Por que esse dado é relevante?

A preocupação, de modo geral, é na falta de apoio didático e científico a docentes que estejam na situação de lecionar estudantes quilombolas. Em certos casos, os professores também são membros da comunidade, o que, de certa forma, auxilia na elaboração de atividades relacionadas a sua cultura e vivência. Contudo, para responder à demanda da obrigatoriedade de educação própria e territorialmente referenciada para essas crianças, a pesquisa por trabalhos pedagógicos e relatos de atividades se torna um movimento necessário por parte desses professores, que podem encontrar dificuldades para achar esses materiais devido à pouca quantidade desses textos.

Assim como os artigos levantados muitas vezes discutem, a educação escolar quilombola se caracteriza de distintas fragilidades, sejam elas no quesito da legislação, como também do próprio preconceito e racismo quanto a suas tradições. Contudo, com a exposição de tal dado, percebemos mais uma vulnerabilidade: a baixa quantidade de recursos e referências para apoiar e subsidiar a prática pedagógica de docentes que se encontram na situação.

Por fim, será indicado um trecho de um dos artigos classificados em “Práticas escolares” e que estejam na segunda subcategoria, ou seja, apresentam um relato prático e detalhado de atividade pedagógica. O texto escolhido é “Formação de professores quilombolas e o Programa de Etnomatemática: repensando processos de ensino de Matemática” (JESUS, SOUZA, 2018)

Logo em seguida, foram apresentados os jogos, onde surgiram e suas regras. Os jogos apresentados em sua sequência cronológica dos fatos foram: Tsoro Yematatu e Shisima que tiveram seus tabuleiros impressos em folha A4 e o Oware da família Mancala confeccionado em madeira. Todos os jogos foram levados prontos para a nossa oficina. Os jogos desenvolvidos na oficina precisavam de aspectos da Matemática como a lógica e o contar – questões trabalhadas de uma maneira divertida e interessante. (JESUS, SOUZA, 2018, p.1073)

Os autores descrevem uma oficina de jogos de matriz africana a um grupo de professores que atendem alunos provenientes de comunidades quilombolas. No texto, há descrições de três jogos, com regras, estratégias e até mesmo maneiras de improvisar os tabuleiros, sendo possível até propor uma atividade artística com os alunos na confecção destes. Buscamos, durante o levantamento bibliográfico, identificar artigos publicados em periódicos que, tais como esse exemplo, sistematizem e/ou analisem experiências de trabalho pedagógico com a matemática no contexto escolar quilombola.

## 5. Considerações Finais

O curso de extensão oferecido pelo projeto Saberes em Diálogo a professores de Barra Turvo (SP) surgiu como uma forma de diminuir a vulnerabilidade criada pela falta de recursos didáticos àqueles que trabalham com a educação escolar quilombola. Os docentes atingidos pelo projeto lecionam em escolas com demanda quilombola, ou seja, atendem alunos que pertencem a comunidade quilombola mas não exclusivamente.

Dessa forma, o projeto dedica-se à possibilidade de trabalhar com temas interdisciplinares e que envolvem-se temáticas culturais dos povos tradicionais. Em conjunto com as lideranças dos quilombos da região, foram escolhidos alguns temas: infância, religiosidade, artesanato, culinária e agricultura. Dentro desses tópicos, os professores pesquisadores, em conjunto com os bolsistas, realizaram propostas pedagógicas, com a finalidade de apresentar elementos da cultura aos professores participantes e que inspirassem eles a incluírem esses elementos na preparação de suas aulas.

Conforme nosso propósito inicial, a realização do levantamento bibliográfico como demanda do projeto nos permitiu comparar as temáticas, os conteúdos e atividades propostas nos artigos escolhidos e aqueles propostos pelos professores responsáveis durante a formação de professores no âmbito do projeto Saberes em Diálogo. A seguir, o Quadro 4 sintetiza uma tabela comparativa na qual apresentamos tais temáticas, conteúdos e atividades.

Quadro 4: Comparativo de temáticas entre a formação de professores e artigos selecionados

Práticas/contextos presentes apenas nos artigos mapeados	Práticas/contextos presentes apenas na formação	Práticas/contextos presentes em ambos
Danças típicas (Jongo)	Jogos (Sona e Flongodo) Simetria/reflexão (Sona) Probabilidade (Sona, Búzios) Construção em Adobe Tingimento de tecidos Padrões de cestaria	Jogos (Shisima, Tsoro Yematatu, Mancala) Unidades de medida

Fonte: Elaboração própria.

Assim, é interessante destacar as novidades que a formação fornecida pelo projeto trouxe em comparação às temáticas encontradas nos artigos. Em geral, percebe-se que o tema jogos costuma ser um conteúdo prático para os professores trabalharem com contextos quilombolas, mas que existem diversas opções de tópicos para serem trabalhados com os alunos, de modo a garantir, como exigido por lei, que crianças providas de quilombos recebam a educação territorialmente referenciada em sua cultura e vivência.

## 6. Agradecimentos

Agradecemos à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo (PRG-USP) pelo financiamento deste projeto de Iniciação Científica por meio do Programa Unificado de Bolsas (PUB).

## 7. Referências

BATISTA, G. P.; BEZERRA, M. de J. P. dos S.; FOSTER, E. da L. S. Diretrizes nacionais para a educação escolar quilombola: uma perspectiva de educação contra-hegemônica. *Revista de Educação Popular*, Uberlândia, v.17, n.2, , p.68-79, maio/ago, 2018. Acesso em 03 mar. 2022

BRASIL, Lei nº10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Alterar%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Alterar%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs)>. Acesso em 27 mai. 2022.

BRITO, E. L. P. E.; SANTOS, A.; MATOS, M. Pode um currículo aquilombar-se?. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.50, n.176, p.429-443, abr/jun, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/pM5wqSrM6zvPLPP9JwMnhvQ/?lang=pt#>>. Acesso em 03 de mar. 2022.

CARRIL, L. de F. B. Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. *Revista Brasileira de Educação*, v.22, n.69, p.539-564, abr/jun, 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/L9vwwCcgBY6sF4KwMpdYcfK/abstract/?lang=pt#ModalArticles>>. Acesso em 06 dez. 2021.

CASTRO, R. S. de; CALDEIRA, A. D. Entrelaçamentos e possibilidades dos jogos de linguagem matemáticos: seus usos na comunidade remanescente de Quilombos da Agrovila de Espera, Alcântara - MA. *Revista Exitus*, Santarém, v.7, n.2, p. 32-54, maio/ago, 2017. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/299>>. Acesso em 16 fev. 2022.

CAVALCANTE, V. C.; MARINHO, P. A descolonização curricular em uma escola quilombola - uma possibilidade de mais justiça curricular e social; *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.17, n.3, p.963-989, jul/set, 2019. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/43997>>. Acesso em 06 dez. 2021.

COPPE, C. Saberes e fazeres etnomatemáticos de matriz africana. Rio de Janeiro: CEAP, 2012.

D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática* – elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

DIAS, L. R.; ROCHA, V. G. da. Uma identidade em construção: Professor/a quilombola na comunidade de João Surá. *Revista Travessias*, Cascavel v.13, n.3, p.3-14, set/dez, 2019. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/23498>>. Acesso em 06 dez. 2021.

\_\_\_\_\_. Ethnomathematics: past and future. *Revemop*, 2, 2020, p.1-14.

FILHO, E. G. M.; MORAES, L. G. da R.; MACÊDO, I. D. C.; MELO, F. M. S. Educação freireana em comunidades quilombolas e implementação do ensino de História na comunidade Manga/Iús no município de Batalha, Piauí. *Revista de Educação Popular*, Uberlândia, Edição Especial, p.471-490, set. 2021. Disponível em <<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/62160>>. Acesso em 06 dez. 2021.

FRANCO, L. L. S. G. Educação quilombola em Paracatu (MG): o papel da extensão e da pesquisa na Universidade Federal de Uberlândia (2016-2018). *Revista em Extensão*, Uberlândia, v.18, n.2, p.76-103, jul/dez, 2019. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/49263>>. Acesso em 03 mar. 2022.

FRANÇA, E. T. de; LIMA, M. B. Matemática e africanidades no cotidiano e na escola: um estudo na Comunidade Quilombola Mussuca, em Sergipe. *Revista Eventos Pedagógicos*, v.6, n.2, p.272-273, jun, 2015. Disponível em:

<<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1866>> . Acesso em 03 mar. 2022.

GALVÃO, M. C. B. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. Fundamentos de Epidemiologia [s.n.], 2011. Disponível em: <[http://www2.eerp.usp.br/nepien/disponibilizararquivos/levantamento\\_bibliografico\\_cristiane\\_galv.pdf](http://www2.eerp.usp.br/nepien/disponibilizararquivos/levantamento_bibliografico_cristiane_galv.pdf)> Acesso em 20 abr. 2022.

GERDES, P. *Etnomatemática: reflexões sobre Matemática e Diversidade Cultural*. Ribeirão: Edições Húmus, 2007.

JESUS, E. L. F. de; SOUZA, R. B. Formação de professores quilombolas e o Programa Etnomatemática: repensando processos de ensino de matemática. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v.3, n.3, p.1064-1087, set/dez, 2018. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/5099>>. Acesso em 06 dez. 2021.

LUZ, M. A. P; FERREIRA, C. A. F. Insurgência quilombola e seus desdobramentos: educação integral e luta contra hegemônica; *Kwanissa: Revista de estudos africanos e afrobrasileiros*, São Luís, v.4, n.11, p.01-09, jan/jun, 2021. Disponível em: <<http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/kwanissa/index>>. Acesso em 06 dez. 2021.

MARCELINO, F. T.; SANTOS, S. R. dos; AZEVEDO, M. A. de. Buscando e reconhecendo direitos: A produção de conhecimentos sobre educação escolar quilombola. *Revista Inter-Ação*, Goiânia, v.42, n.2, p.396-412, maio/ago, 2017. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0101-71362017000200396&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-71362017000200396&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 03 mar. 2022.

MARCOS, V. ; FONSECA, F. P. ; VALLE, J. C. A. . Saberes em diálogo: universidade, escola e comunidade na construção da educação escolar quilombola em Barra do Turvo (SP). In: III Encontro de Educação Escolar Quilombola, 2021, UFMT. Anais do III Encontro de Educação Escolar Quilombola do GEPEQ, 2021.

MAROUN, K. Jongo e Educação Escolar Quilombola: diálogos no campo do currículo. *Cadernos De Pesquisa*. v.46, n.160, p.484-502, abr/jun, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/TSCQ8j3k3pXq3V59dWmSXPk/?lang=pt#>>. Acesso em 03 mar. 2022.

NUNES, G. H. L.; HAERTER, L; CUNHA, D. T. R.; SILVA, S. de S. Produção de materiais didáticos a partir de coletivos quilombolas da Zona Sul do Rio Grande do Sul: cultura, terra e resistência. *Revista Thelma*, v.8, número especial, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/108>>. Acesso em 06 dez. 2021.

PAULA, E. de; NAZÁRIO, R. Entre o quilombo e a educação infantil: o (não) lugar das crianças quilombolas na política educacional brasileira; *Revista Poiesis*, Tubarão, v.11, n.19, p.96-111, jan/jun, 2017. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/4774>>. Acesso em 03 mar. 2022.



# III Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática

Temática: Práticas Pedagógicas de Professores que Ensinam Matemática Pós-Pandemia



SILVA, G. M. O currículo escolar: identidade e educação quilombola. *Cadernos ANPAE*, v. 11, p. 1-4, 2011.

SILVA, G. M. *Educação como processo de luta política: a experiência de “educação diferenciada” do território quilombola de Conceição das Crioulas*. Brasília: Universidade de Brasília, Dissertação de Mestrado, 2012.

SOUZA, A. L.; BRITO, J. C. J. Por uma educação quilombola: intersecções entre o viver e o aprender na comunidade quilombola do Gurutuba-MG. *Revista Educação Popular*, Uberlândia, v.11, n.2, p.42-57, jul/dez, 2012. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20298>. Acesso em 03 mar. 2022.